

## As Obras Olímpicas e a Destruição: Ramos deixado sem áreas de lazer, calçadas, árvores e muito mais

**"A Zona da Leopoldina foi tratada como uma área de passagem entre o Galeão e Barra"**



Obra Olímpica já inaugurada há dois anos, o [BRT TransCarioca](#) deixou um rastro de destruição e abandono no tradicional bairro de Ramos na [Zona da Leopoldina](#). Este corredor viário de ônibus considerado essencial para receber os turistas vindos do Aeroporto Galeão para a [Copa 2014](#) e para as [Olimpíadas Rio 2016](#) acabou, em sua construção, ignorando o Relatório Ambiental Simplificado para sua [implantação em cima da hora](#). Agora moradores questionam: Olimpíadas para quem?

### Impacto Ambiental



Árvores foram cortadas para a implantação do BRT TransCarioca.

A região de [Ramos](#) é uma das [mais atingidas pela Ilha de Calor](#) que avassala a [Zona Norte](#) do Rio e registrou uma grande perda de cobertura vegetal em suas ruas.

As poucas praças também arborizadas que existiam antes das obras do “[Legado Olímpico](#)” foram originalmente diagnosticadas como insuficientes pela própria Prefeitura do Rio, através do RAS–[Relatório Ambiental Simplificado do BRT TransCarioca](#), Lote 2:

“As praças, segundo os dados do IPP, são o tipo de espaço público mais comum nos bairros estudados,

nas quais a população pode encontrar brinquedos infantis, quadras de esporte, bem como realizar atividades de comunhão social. A ausência de parques em todos os bairros e a ausência de jardins em Ramos, Olaria e Penha—bairros densamente habitados—nos revela que as praças são os espaços fornecidos pelo Estado para a socialização. No entanto, essas ainda se mostram em quantidade insuficiente, considerando as necessidades locais.”

– Secretaria Municipal de Obras Coordenadoria Geral de Obras 5ª Gerência de Obras

Ruas residenciais, antes arborizadas, viraram estufas de calor irradiado de concreto sem calçadas. No canto superior a direita, a placa informa uma zona 20km/h, indicando a possibilidade de crianças na pista do BRT.

Mas a Prefeitura do Rio não teve atenção a este item do Relatório e conseguiu, com o trajeto do [BRT](#), [eliminar também as poucas áreas de esporte e lazer públicos](#) da região, [destruindo quatro praças do bairro](#) e deixando toda uma região da Cidade Olímpica [sem opções de áreas verdes, lazer e esporte](#), contrário a tudo que uma Olimpíada moderna deveria se propor a prover para cidade que a sedia.

### Obra não concluída

Além de constar, no RAS do BRT TransCarioca, a quantidade insuficiente de áreas verdes e de lazer e esporte na região, outro item disposto no RAS também não ganhou atenção necessária para a conclusão da obra:

“Reurbanização da área de influência direta da obra, com melhorias das vias, de nova sinalização e um sistema de iluminação mais moderno, além da criação de novas áreas verdes e de lazer.”



Arruamento paralelo ao BRT não foi calçado.

Na realidade, as vias do entorno não receberam melhorias, e em alguns casos, foram simplesmente abandonadas. A [mobilidade na região foi comprometida](#) pela obra e a [reconstrução ignorada](#).



Passarela deixada pela metade após inauguração do BRT TransCarioca.

Com três semanas para as Olimpíadas, esta situação se mantém e os moradores de Ramos se veem [bem distantes](#) do prometido [Legado Olímpico do Rio](#), da declarada “Cidade Olímpica”.

Vanio Korrea, morador de Ramos há 40 anos, deixa clara sua indignação:

*“A Zona da Leopoldina foi tratada apenas como uma área de passagem entre o Galeão e a Barra da Tijuca nas obras olímpicas, sempre foi preterida em investimentos municipais e estaduais e quando finalmente a Prefeitura intervém na região, não melhora a qualidade de vida dos moradores nos seus bairros. Pelo contrário, piora. Já não tínhamos [áreas públicas de lazer](#) e o pouco que tínhamos foi destruído, nada foi repostado ou compensado. Um bairro, como Ramos, com uma enorme área residencial como a nossa, deveria contar com uma grande área de lazer, mas agora, nem sequer pracinhas têm e as crianças brincam nas calhas do BRT correndo risco de morte. Os projetos culturais planejados para o resgate dos antigos cinemas, fechados desde a década de 80, não avançam e não ganham novas roupagens, como centros de educação e formação ou culturais. A acessibilidade é um conceito que passa longe de Olaria e Ramos e de outros bairros da Zona da Leopoldina, já que como bairros cortados pela linha férrea, precisam de rampas e passarela. Mas na contramão disso, perdemos mais uma passarela. Parece incoerente o Prefeito alegar que o viaduto da Perimetral deixava a cidade feia, mas constrói mais um em um bairro residencial para a passagem do BRT. Ficamos com a nítida impressão que somos apenas isto, um lugar para o BRT passar, onde não moram cariocas com o mesmo direito de acesso ao lazer, esportes e cultura do resto da cidade! Até mesmo sair de nossa região para buscar a cidade em outros bairros nos foi dificultado com os [cortes de linhas de ônibus](#): Ganhamos uma declarada obra de [mobilidade](#) e perdemos a mesma! Queremos também [direito a cidade](#) e a cidadania.”*



Área abandonada após as obras, sem funcionalidade urbana.

## O prefeito “nú”

Baseado no clássico conto do dinamarquês [Hans Christian Andersen](#), o Prefeito Eduardo [Paes e a Prefeitura do Rio fazem declarações](#) que ninguém na região consegue enxergar:

“Posso dizer que esta obra é uma espécie de declaração de amor ao Rio de Janeiro. Seu subúrbio viveu mais de 49 anos de um abandono em alto grau. Quando entregamos a TransCarioca, não falamos apenas de mobilidade, mas da recuperação dos bairros do subúrbio carioca, que é a alma dessa cidade. O BRT vai permitir que o Rio de Janeiro se encontre e redescubra sua verdadeira identidade.”

[Paes reforçou que a implantação será gradual](#) e levará benefícios à população local. “Uma área inacessível, detonada, degradada da cidade foi transformada em um lugar onde a mobilidade está totalmente facilitada. Não se faz só a implantação das estações do BRT. Faz drenagem, qualifica, faz calçadas, implanta praças, área de lazer”, disse.

“Com 39km de extensão e 47 estações, a TransCarioca passa por 27 bairros que ganharam, como consequência das obras do corredor, uma verdadeira transformação. Calçadas e pavimentação novas, reestruturação no sistema de drenagem, melhoria na iluminação, passarelas e novos semáforos foram algumas das mudanças em bairros como Vicente de Carvalho, Vaz Lobo, Madureira, Campinho, Jacarepaguá, Penha e Ramos.” – [Site Cidade Olímpica](#)

Mas as declarações das ruas, todos conseguem ver:



Uns tem conforto, outros BRT, diz a mensagem na Rua Emilio Zaluar, onde pessoas têm que caminhar pela rua ou pela calha do BRT.

*Hugo Costa tem 41 anos, formado em Geografia pela UFF, aspirante a blogueiro e morador do bairro de Ramos.*